

IMAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO: ABORDANDO O IMPACTO DO BULLYING ESCOLAR

ARTHUR VENÂNCIO DA SILVA, CAMILA ALICE CAMPOS, LARISSA CRISTINA RAMOS PEREIRA, CLARA
MOCKDECE NEVES.

Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação Física e Desportos. Rua José
Lourenço Kelmer, s/nº. Campus Universitário, São Pedro, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
venancio.arthur@hotmail.com, camilaalice98@gmail.com, larissaramosef@gmail.com,
claramockdece.neves@ufjf.edu.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O bullying, caracterizado pela intenção de ferir e humilhar, abrange uma variedade de comportamentos, como ataques físicos, verbais, disseminação de rumores, gestos obscenos e exclusão social, e envolve dois protagonistas: o "agressor" e a "vítima". Essas experiências podem impactar diretamente as relações sociais e as representações corporais, especialmente no contexto escolar. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a literatura existente sobre o bullying como um fator influente na construção da imagem corporal no contexto da educação física escolar. **MÉTODO:** Para a construção desta revisão, foram selecionados 39 artigos do período de 2017 a 2023, nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico, Lilacs e Periódicos Capes. As palavras-chave adotadas foram: *Body Image, Ideal Body, Bullying, School e Adolescents*. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 6 artigos contemplando a temática desejada. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos, observa-se que o bullying está interligado a questões sociodemográficas, gênero, exposição a riscos e fatores de proteção à saúde. Diante disso, é crucial que as intervenções sejam sensíveis às disparidades de gênero, abrangendo não apenas a dimensão física, mas também os elementos emocionais e sociais que contribuem para a vitimização pelo bullying. Além disso, os resultados destacam a necessidade premente de fomentar um ambiente escolar seguro e inclusivo, mesmo diante de situações de ensino à distância. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o fenômeno do bullying não se restringe exclusivamente ao peso ou à imagem corporal, sendo crucial reconhecer suas interconexões com outros aspectos da dinâmica escolar e social. Diante disso, destaca-se que as ações docentes destinadas à prevenção do bullying devem ser integradas de maneira recorrente e sistemática no ambiente escolar.

Palavras- Chave: *Bullying, Imagem Corporal, Escolas*

ABSTRACT

INTRODUCTION: Bullying, characterized by the intention to harm and humiliate, encompasses a range of behaviors including physical attacks, verbal abuse, spreading rumors, obscene gestures, and social exclusion. It involves two main figures: the "perpetrator" and the "victim." These experiences can directly affect social relationships and body image, particularly within the school context. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze the existing literature on bullying as an influential factor in shaping body image within the context of physical education in schools. **METHOD:** For this review, 39 articles from 2017 to 2023 were selected from the databases Pubmed, Google Scholar, Lilacs, and Periódicos Capes. The keywords used were: *Body Image, Ideal Body, Bullying, School, and Adolescents*. After applying the inclusion criteria, 6 articles focused on the desired topic remained. **RESULTS:** The analysis of the studies reveals that bullying is linked to sociodemographic factors, gender, exposure to risks, and health protection factors. Therefore, it is crucial for interventions to be sensitive to gender disparities, addressing not only

the physical dimension but also the emotional and social elements contributing to bullying victimization. Additionally, the results highlight the urgent need to promote a safe and inclusive school environment, even in the context of distance learning. **CONCLUSION:** Bullying is not limited to issues of weight or body image; its connections with other aspects of the school and social dynamics must be recognized. Consequently, it is essential that educational actions aimed at preventing bullying be integrated consistently and systematically within the school environment.

Keywords: Bullying, Body Image, Schools

INTRODUÇÃO

O bullying escolar é uma ameaça constante à saúde física e mental de crianças e jovens, sendo praticado tanto pessoalmente quanto através das mídias (cyberbullying). Definido pela intenção de ferir e humilhar o outro, o bullying pode incluir ataques físicos e verbais, como espalhar rumores, gestos obscenos e exclusão social. Isso envolve uma relação entre dois agentes, sendo um deles o "agressor" e o outro a "vítima" (MODECKI et al., 2014).

No ambiente escolar, o bullying é caracterizado por ações intencionais e frequentes direcionadas a um aluno específico ou a um grupo de alunos que são incapazes de evitar essas agressões (ECHEVERRI, 2018). De acordo com Echeverri (2018), os agressores buscam algum tipo de reconhecimento, seja por admiração ou por incutir medo, enquanto, por outro lado, as vítimas são estigmatizadas como menos populares na escola, o que pode torná-las alvos preferenciais dos agressores.

Considerando essas conceituações, o bullying é um comportamento violento envolvendo atos de humilhação, ameaça e depreciação sem uma motivação aparente, o que influencia diretamente nas relações sociais com o corpo e suas representações (LIRA et al., 2020).

Neste contexto, a escola, e principalmente a educação física, é um espaço privilegiado para discussões sobre o corpo e a realidade interior e exterior que ocorre, já que a educação física deve levar em consideração fatores importantes para o desenvolvimento de aspectos sociais e emocionais nas atividades desenvolvidas nas aulas, indo além de uma ideia reducionista do corpo relacionado à aptidão física, à qual a educação física foi e ainda continua sendo associada (Le Breton, 2010).

Le Breton (2010), em sua obra "A sociologia do corpo", nos mostra que o corpo é socialmente construído, considerando suas ações sobre o coletivo e as teorias que relatam seu funcionamento e as relações do homem. Portanto, o corpo é influenciado por várias questões epistemológicas, das quais o corpo é uma elaboração social e cultural.

Durante nosso desenvolvimento, diferentes contextos determinam a imagem do corpo e seus significados em nossa mente, definindo desta forma a imagem corporal (SCHILDER, 1984). A relação do indivíduo com o mundo não ocorre somente na infância, ou seja, continua durante toda a vida, passando por modificações sociais e culturais que se impõem a diferentes estilos de vida ao longo de nossa existência. Dessa forma, a expressão corporal é socialmente modulável, dando ao corpo diferentes significações (Le Breton, 2010).

No entanto, estar com excesso de peso em uma sociedade que valoriza a aparência física e o corpo ideal pode tornar a pessoa alvo de discriminação em diversos cenários, especialmente na escola. (DA SILVA, 2023). A sociedade frequentemente promove a ideia de um corpo "perfeito", com base em estereótipos de magreza, beleza e força, amplamente divulgados na mídia, nas redes sociais e na cultura popular, tornando esses ideais muitas vezes inatingíveis para a maioria das

pessoas, o que cria uma pressão implacável para que os estudantes se encaixem nesses padrões irreais. (TORRES, 2022).

A crise de significação e de valores que abala a modernidade, a procura tortuosa e incansável por padrões que ainda hoje continuam a mediar as relações, colocam o corpo sob os holofotes. Esse fator desencadeia distúrbios atitudinais da imagem corporal, entendendo-se como um afeto negativo da imagem corporal, ou seja, a insatisfação corporal, que pode ser avaliada pela diferença entre a imagem corporal real e a idealizada (THOMPSON; BERG, 2002).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo consiste em analisar a literatura existente sobre o bullying como um fator influente na construção da imagem corporal no contexto da educação física escolar.

METODOLOGIA

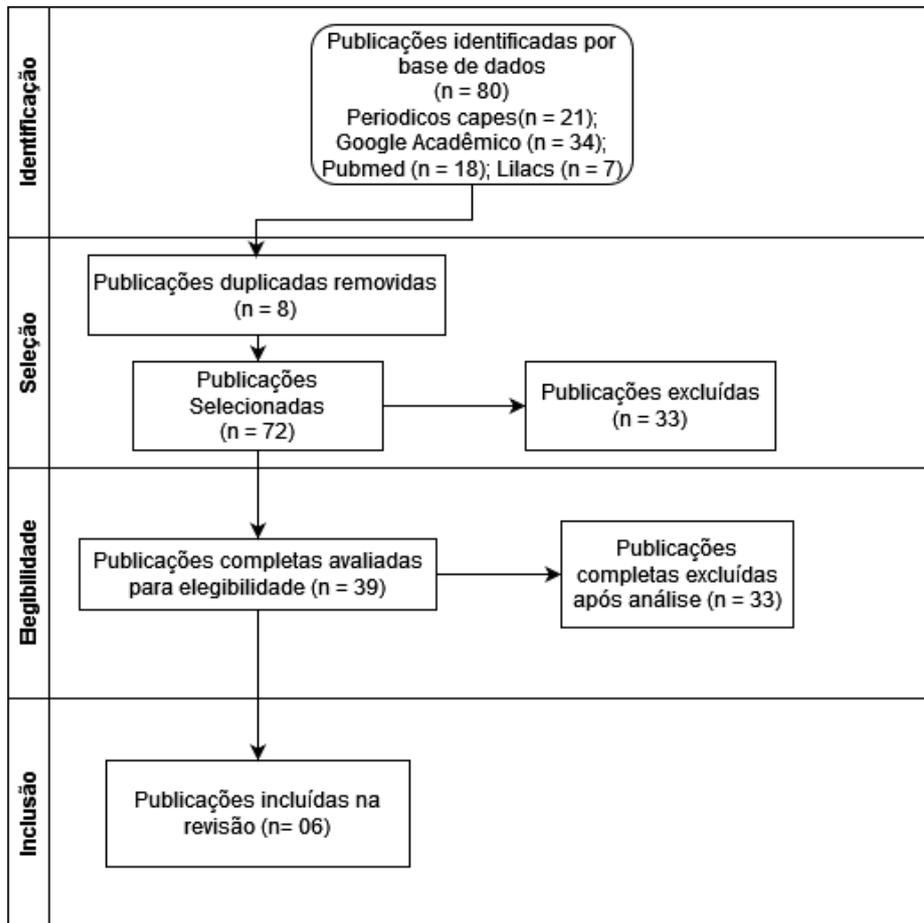
Esta pesquisa se configura como uma revisão narrativa que oferece uma descrição qualitativa da relação entre o bullying e suas implicações nas escolas. Para essa análise, analisamos os bancos de dados, Pubmed, Google Acadêmico, Lilacs e Periódicos Capes, e os seguintes termos de busca em inglês foram adotados. *Body Image, Ideal Body, Bullying, School, Adolescents e Brazil*, combinados com o operador booleano AND.

Consideramos estudos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 e 2023. A seleção dos estudos incluiu aqueles que abordaram a relação entre o bullying e as consequências negativas que impactaram a construção da imagem corporal individual dos estudantes.

Utilizamos os seguintes critérios de exclusão: estudos que não relacionam bullying e a imagem corporal no ambiente escolar; estudos em duplicata; cujos resumos não estivessem disponíveis; não empíricos e estudos não disponíveis na íntegra.

RESULTADOS

Fluxograma 1 – Protocolo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

TABELA 1 – ARTIGOS SELECIONADOS

Autores (ano)	Metodologia	Objetivo	Resultado
Straatmann et al. (2018)	Estudo qualitativo	investigar a estabilidade e a direção das experiências de bullying relacionadas à imagem corporal em Adolescentes, bem como quatro variáveis de saúde - Índice de Massa Corporal (IMC), atividade física, tempo gasto assistindo TV e tempo gasto com videogames/computador	Resultados mostraram estabilidade nas variáveis ao longo do tempo, com correlações entre IMC e bullying relacionado à imagem corporal, além de tempo gasto assistindo TV e videogames
Garcia et al. (2019)	Estudo transversal	Analisar dados da pesquisa PeNSE (2015), que é uma investigação sobre a saúde de adolescentes.	Encontraram associações entre o tratamento por colegas e o gênero dos meninos, revelando que os meninos são mais frequentemente vítimas de bullying, e são mais propensos a praticar o bullying do que as meninas.
Russo et al. (2020)	Estudo transversal	Análise de relação da vitimização por bullying com o índice de massa corporal	Os dados obtidos revelaram que aproximadamente metade dos estudantes afirmaram terem sido vítimas de bullying e, em sua média apresentaram maior índice de massa corporal, maior insatisfação com o corpo e incompreendidos pelos pais.
De Oliveira et al. (2020)	Revisão integrativa	Elevar a importância do bullying como um assunto abordado dentro da sala de aula, com a intervenção dos educadores.	O experimento indicou que o assunto foi respondido de forma positiva pelos alunos, principalmente se abordado de forma lúcida.
Zequinão et al. (2022)	Pesquisa qualitativa	Analisar a insatisfação corporal em estudantes de baixo peso em duas cidades em países diferentes, Brasil e Portugal.	Os resultados indicaram que apesar de variações em características físicas, a insatisfação corporal foi semelhante em ambos os locais

Souza et al. (2022)	Um estudo descritivo não probabilístico	Analisar registros de bullying e vitimização entre estudantes durante a pandemia do Covid- 19	Destacaram que o bullying, que era tido como “comum” nas escolas, e uma porcentagem dos adolescentes eram discriminados pelo excesso de peso. De forma geral uma grande maioria relatou maior segurança e nenhuma vitimização durante o período em casa na pandemia.
---------------------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

DISCUSSÃO

A pesquisa de Straatmann et al. (2018) examinou a estabilidade e direção do bullying relacionado à imagem corporal em adolescentes, considerando variáveis de saúde como Índice de Massa Corporal (IMC), atividade física, tempo de TV e videogames. Utilizando dados do Estudo Longitudinal de Avaliação Nutricional do Adolescente (ELANA), realizado no Rio de Janeiro com alunos de escolas públicas e privadas, foram analisadas as relações entre essas variáveis e o bullying, com foco nas diferenças de gênero. Os resultados indicaram estabilidade nas variáveis ao longo do tempo e correlações entre IMC, bullying e tempo de tela, além de diferenças de gênero significativas.

Garcia et al. (2019) analisaram dados da pesquisa PeNSE 2015, que envolveu alunos do nono ano de escolas públicas e privadas em 26 capitais brasileiras. Com base em questionários anonimamente preenchidos, o estudo revelou que 84% dos alunos se sentiram bem tratados, mas meninos eram mais frequentemente vítimas de bullying. A escolaridade materna e a renda familiar também estavam associadas ao bullying, mostrando a importância dos fatores socioeconômicos.

Russo (2020) conduziu um estudo com dados da PeNSE 2015 focado em alunos de 11 a 15 anos. Aproximadamente 45% dos estudantes relataram ter sido vítimas de bullying. Meninos mostraram menor vulnerabilidade e as meninas negras apresentaram maior risco de bullying. O estudo sugeriu que fatores como peso, insatisfação corporal e sensação de incompreensão dos pais elevam o risco de vitimização.

Oliveira et al. (2020) destacaram a necessidade de abordar o bullying relacionado à imagem corporal nas escolas, especialmente no contexto da obesidade. A pesquisa apontou que intervenções pedagógicas lúdicas e consistentes podem melhorar as relações escolares e evidenciou a falta de capacitação de professores como um desafio.

Zequinão et al. (2022) realizaram um estudo transcultural sobre insatisfação corporal em estudantes de baixo peso no Brasil e Portugal, utilizando questionários e escalas de silhuetas. A insatisfação corporal foi mais comum entre meninos e estudantes de escolas privadas. As descobertas sugerem que a insatisfação corporal é uma questão global, não restrita à cultura ocidental, mas as limitações na avaliação da imagem corporal e o autorrelato podem afetar a interpretação dos dados.

Souza (2022) investigou o bullying durante a pandemia de COVID-19 em Dourados, Brasil. A pesquisa revelou que o bullying, muitas vezes disfarçado de "piadas", era prevalente. A maioria dos alunos se sentiu mais segura em casa durante a pandemia, mas a falta de diferenças significativas

no estado nutricional entre vítimas e não vítimas sugere que o bullying pode ter causas além da imagem corporal.

Esses estudos ressaltam a complexidade do bullying escolar e a necessidade de estratégias de intervenção e prevenção eficazes, considerando fatores individuais e socioeconômicos.

CONCLUSÃO

A análise das publicações sobre bullying e imagem corporal evidencia a necessidade urgente de integrar práticas de prevenção ao bullying no ambiente escolar e no projeto pedagógico das instituições. Essas práticas devem ser adaptadas à realidade local, considerando as dinâmicas sociais e culturais da comunidade escolar.

O bullying não se limita ao peso ou à imagem corporal; ele está interligado a vários aspectos da dinâmica escolar e social. Portanto, ações preventivas devem ir além de estereótipos, buscando entender profundamente as motivações desse comportamento prejudicial. Essa compreensão é crucial para desenvolver estratégias eficazes, reconhecendo a complexidade das relações sociais no ambiente escolar.

Embora haja limitações nas pesquisas, como interpretações contraditórias e o autorrelato, há uma crescente internalização dos padrões de beleza globalmente. Isso destaca a necessidade de abordagens preventivas mais abrangentes, que promovam uma cultura escolar inclusiva e consciente da diversidade.

Em resumo, a pesquisa reforça a importância de tratar o bullying como um problema complexo e interligado, implementando medidas eficazes e adaptadas para criar um ambiente escolar saudável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Melissa Jayne; DIEDRICHS, Phillippa C.; GARBETT, Kirsty M. Evaluating a School-Based Intervention for Body Image ('Dove Confident Me: 5-Part Body Confidence Workshops for Schools') Among Adolescent Girls and Boys: Results from a Cluster Randomized Controlled Effectiveness Trial. **Journal of adolescent health**, v. 60, n. 2, p. S5, 2017.

BELL, Beth T. et al. Body talk in the digital age: A controlled evaluation of a classroom-based intervention to reduce appearance commentary and improve body image. **Health Psychology Open**, v. 8, n. 1, p. 20551029211018920, 2021.

DA SILVA, Matheus Castro; BAPTISTA, Guilherme Gonçalves. O Corpo na/da escola: As possibilidades da educação física escolar na (des) construção das representações corporais. **Revista contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, p. 338-356, 2014.

DA SILVA, Saskia Lavyne Barbosa; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 13, p. 45-54, 2014.

DA SILVA, Vinicius Girardi; TOAZZA, Katia. O bullying no ambiente escolar: Um relato de adolescentes; Bullying in the School Environment: A report of Adolescents. **Professare**, v. 12, n. 2, p. e3007-e3007, 2023.

DE OLIVEIRA, Marianne Lira; RODRIGUES, Delbana Pereira; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Imagem corporal e bullying entre adolescentes: Práticas docentes na sala de aula. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 86, p. 443-450, 2020.

DE SOUZA, Vivian Mendes; LEVANDOSKI, Gustavo. Social distancing as a protective barrier against bullying actions among schoolchildren during the COVID-19 pandemic. **Work**, n. Preprint, p. 1-10, 2022.

ECHEVERRI, Margarita Maria Cano; VARGAS-GONZÁLEZ, Jorge Enrique. Actores del acoso escolar. **Revista Médica de Risaralda**, v. 24, n. 1, p. 60-66, 2018.

FRANCIS, Jacinta et al. How does the school-built environment impact students' bullying behaviour? A scoping review. **Social Science & Medicine**, p. 115451, 2022.

GARCIA, Ana Claudia et al. Bullying, physical activity, and body image among Brazilian students. **Journal of health psychology**, v. 26, n. 10, p. 1661-1673, 2021.

KURZ, Martina et al. School-based interventions improve body image and medialiteracy in youth: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Prevention**, v. 43, n. 1, p. 5-23, 2022.

MODECKI, Kathryn L. et al. Bullying prevalence across contexts: A meta-analysis measuring cyber and traditional bullying. **Journal of Adolescent Health**, v. 55, n. 5, p. 602-611, 2014.

RUSSO, Letícia Xander. Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00182819, 2020.

SCHILDER, P. (1994). **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes.

STRAATMANN, Viviane S. et al. Cross-lagged structural equation models for the relationship between health-related state and behaviours and body bullying in adolescence: findings from longitudinal study ELANA. **PloS one**, v. 13, n. 1, p. e0191253, 2018.

TAVARES, M. C. G. C. (2003). **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole.

TORRES, Shellyne Pereira et al. Impactos da mídia para a busca do corpo ideal: automedicação para fins estéticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1578-1588, 2022.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida et al. Insatisfação corporal e bullying entre escolares de baixo peso do Brasil e Portugal. **Journal of Human Growth and Development**, v. 32, n. 2, p. 192-201, 2022.

ZHU, Chengyan et al. Cyberbullying among adolescents and children: A comprehensive review of the global situation, risk factors, and preventive measures. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 634909, 2021.